

Evangelho de terça-feira: no comprimento de onda do Senhor

Comentário ao Evangelho de terça-feira da V semana da Quaresma. «Vós sois cá de baixo. Eu sou lá de cima». Às vezes podemos pensar que Jesus não nos escuta, que não nos entende; ou, pior ainda, que nos está a esconder algo. Colocamos todos os meios para estar em sintonia com a vontade do Senhor?

Evangelho (Jo 8, 21-30)

Naquele tempo, disse Jesus aos fariseus:

«Eu vou partir. Haveis de procurar-Me e morrereis no vosso pecado. Vós não podeis ir para onde Eu vou».

Diziam então os judeus:

«Irá Ele matar-Se? Será por isso que Ele afirma: 'Vós não podeis ir para onde Eu vou'?».

Mas Jesus continuou, dizendo:

«Vós sois cá de baixo, Eu sou lá de cima; vós sois deste mundo, Eu não sou deste mundo. Ora Eu disse-vos que morrereis nos vossos pecados, porque, se não acreditardes que 'Eu sou', morrereis nos vossos pecados».

Então perguntaram-Lhe:

«Quem és Tu?».

Respondeu-lhes Jesus:

«Absolutamente aquilo que vos digo. Tenho muito que dizer e julgar a respeito de vós. Mas Aquele que Me enviou é verdadeiro e Eu comunico ao mundo o que Lhe ouvi».

Eles não compreenderam que lhes falava do Pai. Disse-lhes então Jesus:

«Quando levantardes o Filho do homem, então sabereis que ‘Eu sou’ e que por Mim nada faço, mas falo como o Pai Me ensinou. Aquele que Me enviou está comigo: não Me deixou só, porque Eu faço sempre o que é do seu agrado».

Enquanto Jesus dizia estas palavras, muitos acreditaram n’Ele.

Comentário

Continuamos no Templo, onde ontem presenciamos a maravilhosa forma como Jesus salvou a mulher adúltera. Depois desse acontecimento, estabelece-se entre o Senhor e os fariseus um intenso diálogo acerca da sua pessoa e da sua missão.

Uma vez mais, como sucede em tantas outras passagens, o que Jesus pede é fé n'Ele: «Se não acreditais que Eu sou, morrereis no vosso pecado». Trata-se de algo crucial: salvar-se ou condenar-se. Viver eternamente ou morrer na cegueira produzida pelo pecado.

Quando os fariseus insistem, para entender exatamente o que Jesus quer dizer com esse *Eu sou*, o Senhor dá-lhes uma resposta que é bom não passar por alto: *É exatamente isso que vos estou a dizer*. Não está a esconder nada: Ele é o que está a afirmar: o enviado do Pai.

Às vezes podemos enfrentar-nos com essa situação na nossa oração: pensamos que Jesus não nos escuta, que não nos entende ou, pior ainda, que nos está a ocultar algo, que não nos está a falar com clareza. À semelhança dos fariseus, podemos pensar que o Senhor não nos quer entregar todos os dados e que é por isso que não compreendemos totalmente uma situação concreta que nos coube viver.

Contudo, não se poderia dar o caso de, como nesta passagem do Evangelho, o problema estar naqueles que escutam Jesus? *Vós sois cá de baixo; Eu sou lá de cima.* Não seremos nós que não empregamos todos os meios para estar no mesmo comprimento de onda que o Senhor?

Para referendar as suas palavras e validar o seu testemunho, Jesus anuncia a demonstração definitiva: a Cruz. *Quando tiverdes levantado o*

Filho do Homem, então conhecereis que “Eu sou”, e que nada faço por Mim mesmo. É por isso que, nesta reta final da Quaresma, vale a pena que nos perguntemos se a nossa escassa capacidade de escutar o Senhor não será consequência da nossa falta de espírito de sacrifício. Já o dizia S. Josemaria: «o Espírito Santo é fruto da Cruz»^[1].

A mortificação põe-nos em sintonia com Jesus. Quando notarmos certa surdez na nossa oração, podemos perguntar-nos com que frequência buscamos a Cruz no dia a dia. Desse modo, como acontece no final desta passagem evangélica, o Paráclito incluir-nos-á no grupo dos que *acreditaram n’Ele*.

[1] S. Josemaria, *Cristo que passa*, n. 137.

Luis Miguel Bravo Álvarez //
Regina Calvo - Unsplash

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
opusdei.org/pt-pt/gospel/evangelho-
feria-iii-quinta-semana-quaresma/](https://opusdei.org/pt-pt/gospel/evangelho-feria-iii-quinta-semana-quaresma/)
(20/01/2026)